

Resumo comunicação livre

Título – AVC: Os saberes dos idosos

Autores – Sim-Sim, M.; Bule, M. José; Reis, Gorete; Fernandes, Manuel Agostinho Matos; Pires, Elsa

Introdução

Considerando o impacto das doenças cerebrovasculares na região, o envelhecimento populacional e as recomendações sobre prevenção e tratamento imediato, estudou-se o conhecimento da população sobre AVC.

Objetivos

- Caracterizar o conhecimento dos idosos sobre AVC;
- Caracterizar a atuação autopercebida perante uma vítima de AVC.

Material e métodos

Estudo transversal, quantitativo, integrado no Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde, aprovado pela Comissão de Ética para a Investigação nas Áreas da Saúde Humana e Bem-estar da Universidade de Évora. Participaram 35 idosos que se encontravam em três centros de convívio de Évora.

Instrumentos para recolha dos dados: Mini-Mental State (MMS) ¹, e questionário: caracterização sociodemográfica; Doenças e hábitos; Fontes de informação; Sinais e sintomas de AVC incluindo escala de autor autorizada ²; Cincinnati PreHospital Stroke Scale - CPSS ³ e o algoritmo de atuação da Sociedade Portuguesa do AVC ⁴.

Análise estatística dos dados através do programa IBM SPSS 20,0.

Resultados e conclusões

Participaram 25 são homens e 10 mulheres com idade média de 72.11 anos (DP=6.868). Maioritariamente reconhecem-se hipertensos (N=21; 60%) e com hipercolesterolemia (N=14; 40%). O sintoma de AVC mais reconhecido é a dormência (94.3%). Perante uma vítima a maioria não sabia agir para além de telefonar para 112. Existe correlação positiva entre escolaridade e conhecimento de doenças associadas ao AVC e entre o score do MMS e o erro no reconhecimento dos sintomas. Há associação entre o não consumo de tabaco e o conhecimento de doenças causadoras de AVC.

Os sujeitos reconhecem os principais fatores de risco ⁵. A atuação perante a vítima surge como uma área de intervenção no sentido da educação e treino junto da população estudada. A prevalência dos fatores de risco modificáveis deve ser considerada ⁶.

Referências bibliográficas

1. Morgado J, Rocha CS, Maruta C, Guerreiro M, Martins IP. Novos valores normativos do Mini-Mental State Examination. Sinapse 2009 9-16.
2. Coelho R, Freitas W, Campos G, Teixeira R. Stroke awareness among cardiovascular disease patients. Arquivos de Neuro-Psiquiatria 2008;66:209-12.
3. The Internet Stroke Center. Cincinnati Pre Hospital Scale. Stroke Center Org.; s.d.
4. SPAVC Sociedade Portuguesa do AVC. Prevenir a primeira vez 2013 [cited 2014 07 novembro]. Available from: URL: <http://spavc2013.lvengine.net/lmgs/pages/Prevenir%20a%20primeira%20vez.pdf>.
5. Goldstein LB, Bushnell CD, Adams RJ, Appel LJ, Braun LT, Chaturvedi S et al. Guidelines for the primary prevention of stroke: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke 2011;42(2):517-84.
6. Zeng Y, He G-P, Yi G-H, Huang Y-J, Zhang Q-H, He L-L. Knowledge of stroke warning signs and risk factors among patients with previous stroke or TIA in China. Journal of Clinical Nursing 2012;21(19/20):2886-95.